

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

## **Rio de Janeiro e novas urbanidades: reflexões sobre a integração regional do litoral norte fluminense e os desafios à governança supralocal**

*Hisrael Passarelli Araujo e Joseane de Souza*

No ano de 2015, o IBGE identificou três arranjos populacionais – Cabo Frio, Macaé-Rio das Ostras e Campos dos Goytacazes – no litoral norte do estado do Rio de Janeiro, como casos especiais a serem acompanhados, devido ao fato destes arranjos populacionais apresentarem uma dinâmica socioeconômica e demográfica diferenciada em relação a outras regiões do estado. O IBGE também sugere que, caso o dinamismo econômico nesta região venha a aumentar o movimento de pessoas entre estes três arranjos, se estabelecerá, na Bacia de Campos, uma nova unidade urbana com mais de 1,2 milhão de habitantes. Este trabalho objetiva analisar a integração regional dos municípios do litoral norte fluminense e trazer reflexões acerca dos desafios para a implementação de uma instância de governança supralocal nesta região. Para tanto, a partir de informações sobre os deslocamentos domicílio-trabalho/estudo disponibilizadas pelo Censo Demográfico de 2010, foi estimado o Grau de Integração Regional. Este indicador deriva da combinação de outros três índices: pendularidade interna, conectividade interna e pendularidade nuclear. Os fluxos pendulares verificados em toda a extensão do litoral norte fluminense, além de indicarem uma associação com as características regionais, especialmente aquelas ligadas à produção do petróleo e gás, revelam um elevado grau de integração demonstrado por estes municípios e uma emergente necessidade de reestruturação dos mecanismos de governança supralocal. Tal instância não deve concorrer com as governanças municipais, mas ser suficientemente hábil para associar interesses municipais isolados ao interesse regional. O artigo mostra que há ainda fatores que dificultam a politização do litoral norte fluminense e a construção de mecanismos de governança supralocal. Um deles é a pulverização e atomização do poder político em um território que, apesar de um considerável grau de integração regional e potencialidade de articulação política, ainda não se reconhece como uma região integrada.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, Pendularidade, Governança Supralocal.

Instituição de fomento: FAPERJ e UENF